



DIPLOMACIA / O presidente desembarca hoje no Rio de Janeiro, onde participa de eventos que precedem a reunião de líderes. O Festival Aliança Global contra a Fome e a Pobreza é um deles

G20 Social antecede Cúpula de líderes

» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarca hoje para o Rio de Janeiro (RJ), onde deve iniciar a agenda do G20. O evento internacional tem uma série de programações que antecedem a Cúpula de Líderes do grupo, na próxima segunda e terça-feira. Entre elas estão o G20 Social, o Festival Aliança Global contra a Fome e a Pobreza e o Urban 20, que ocorrem simultaneamente entre hoje e sábado.

Lula foi o responsável por lançar a participação social no encontro do G20, quando assumiu a presidência rotativa do grupo em dezembro do ano passado, em Nova Délhi, na Índia. Por isso, a participação do presidente é considerada simbólica por movimentos e entidades civis.

A abertura do G20 Social ocorre no início desta tarde com a presença da primeira-dama Janja Lula da Silva, do secretário-geral da Presidência da República, Márcio Macedo, dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, da Cultura, Margareth Menezes, o governador do RJ, Cláudio Castro (PL) e o prefeito da capital carioca, Eduardo Paes (PSD).

Não há agenda confirmada do presidente para hoje no Rio, mas, à noite, inicia-se o Festival Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que tem à frente da organização, a primeira-dama. Apelidado de "Janjapalooza", os shows reúnem cerca de trinta artistas nacionais e serão uma forma de chamar atenção à causa. A ideia tem inspiração nas ações Live Aid 1985, que arrecadou fundos para as crianças com fome na África, e Free Nelson Mandela Concert 1988, contra o apartheid — ambos realizados em Londres, na Inglaterra.

Na sexta, iniciam-se as plenárias de discussão temáticas do G20 Social, com foco no combate à fome e à pobreza, e também na sustentabilidade, mudança de clima e transição energética. Estarão presentes os ministros do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Wellington Dias, e do

Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira.

Lula não tem presença confirmada nessa programação. Ele deve realizar algumas reuniões bilaterais com chefes de Estado dos países-membros do G20, antes do início da Cúpula dos Líderes, na segunda. Entre eles estão previstos encontros com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o presidente da China, Xi Jinping.

O G20 Social chega ao fim no sábado, quando os movimentos sociais e entidades da sociedade civil entregarão um documento final para Lula, em cerimônia. O texto deverá conter as principais reivindicações sociais a serem levadas à reunião de líderes.

Outros eventos também ocorrem simultaneamente ao G20 Social, no centro da capital carioca: o Cria G20 e o Urban G20. O primeiro propõem a discussão de soluções para temas como fome, transição energética e justiça climática com criadores de conteúdo e ativistas.

O segundo, reúne os prefeitos de mais de 100 cidades do mundo. No domingo, Lula irá ao encerramento do encontro com os prefeitos, no qual receberá também um documento com a perspectiva local dos três principais temas a serem tratados na Cúpula de Líderes.

Debate internacional

A Cúpula de Líderes se inicia na segunda-feira, com o lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. A proposta, de iniciativa brasileira, já conta com adesão da Alemanha e da Noruega.

Outros países interessados poderão se inscrever para participar do movimento global, que pretende angariar força para mobilizar recursos financeiros em todo o mundo. Uma das ideias para o financiamento do combate à pobreza é a taxa das grandes fortunas.

O último dia de G20 será o momento de apresentar a Declaração dos Líderes e entregar a presidência do grupo à África do Sul. A expectativa é de que o documento também contenha mensagem sobre a promoção da paz.

De volta ao exercício

Ricardo Stuckert/PR



Ontem, pela manhã, o presidente compartilhou um vídeo, em suas redes sociais, no qual informa que está de volta aos exercícios físicos, e aconselha os seguidores a também cuidarem do corpo. "Depois de 22 dias sem fazer nenhum exercício depois da batida que eu tive na cabeça, eu estou voltando à ativa agora, fazendo minhas caminhadas de manhã, fazendo esteira e fazendo muito exercício na perna", diz Lula no vídeo. "Eu queria dizer

para as pessoas que vão assistir esse pequeno vídeo, que uma parte da saúde da gente é a gente que determina. Então, levantar, cuidar do seu corpo, fazer exercício, fazer caminhada, sempre que puder levantar", disse o presidente em um trecho do vídeo, enquanto caminhava. O presidente recomendou as pessoas a "sair um pouco do sofá, sair um pouco do celular, sair um pouco da televisão e exercitar o corpo."

SAÚDE MENTAL

Pobreza traz 3 vezes mais risco de transtornos

» VITÓRIA TORRES*

Um relatório recente das Nações Unidas, intitulado *Economia do Burnout: Pobreza e Saúde Mental*, mostrou que pessoas em situação de pobreza têm três vezes mais chances de desenvolver problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, em comparação àquelas com condições financeiras mais estáveis. O documento destaca a conexão entre desigualdade socioeconômica e saúde mental, mostrando que cerca de 11% da população mundial sofre com algum tipo de transtorno mental.

De acordo com Olivier De Schutter, relator especial da ONU e autor do relatório, o atual modelo econômico, focado na obsolescência pelo crescimento e pela acumulação de riqueza, contribui para que milhões de pessoas enfrentem condições de trabalho precárias e jornadas exaustivas. "Quanto mais desigual é uma sociedade, mais as pessoas da classe média temem cair na pobreza e, com isso, desenvolvem quadros de estresse, depressão e ansiedade", afirmou De Schutter. A insegurança financeira

não afeta apenas os mais pobres, mas também aqueles que, apesar de uma situação econômica intermediária, ficam ameaçados pela possibilidade de perder o padrão de vida.

O relatório vai além do diagnóstico e apresenta sugestões para que os governos implementem políticas públicas que reduzam a insegurança financeira. Entre as ações recomendadas, o relatório defende mudanças no mercado de trabalho, como a regulamentação de horários para garantir que os trabalhadores tenham períodos adequados de descanso.

24 horas por dia

Um dos principais focos do relatório é a chamada "jornada de 24 horas por dia, 7 dias por semana", que exige que muitos trabalhadores estejam disponíveis sob demanda a qualquer momento. Esse modelo de trabalho, muito comum entre trabalhadores de aplicativos e plataformas digitais, torna os horários de trabalho altamente variáveis e instáveis, dificultando o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

Reprodução



Jornadas exaustivas, como a dos entregadores, abalam a saúde mental

Para De Schutter, essa incerteza quanto aos horários de trabalho é um elemento que contribui diretamente para o desenvolvimento de transtornos mentais. "Quando os trabalhadores não sabem quando ou quantas horas vão trabalhar, isso se torna um grande motivador de depressão e ansiedade". A imprevisibilidade nos rendimentos mensais

também cria mais uma insegurança, tornando difícil para os trabalhadores planejar financeiramente suas vidas.

Outro ponto que o relatório traz é a chamada "ansiedade climática". A intensificação dos eventos climáticos extremos, como inundações, secas e tempestades, afeta diretamente a população mais pobre que, muitas

vezes, depende de recursos naturais para sua subsistência. Com a destruição de suas fontes de renda, essas pessoas enfrentam insegurança financeira e emocional, aumentando os níveis de ansiedade e desespero.

Estudos mostram que a frequência e a intensidade das catástrofes naturais têm aumentado nos últimos anos, o que agrava a situação de vulnerabilidade socioeconômica e psicológica das populações mais afetadas.

Fim da escala 6x1

O relatório da ONU coincide com o momento em que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) sobre o fim da escala de trabalho 6x1 ganha força nas redes sociais e no Congresso Nacional. Apresentada pela deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), a PEC propõe eliminar a obrigatoriedade do descanso semanal apenas após seis dias consecutivos de trabalho, defendendo uma organização que valorize o bem-estar dos trabalhadores.

* Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

SAÚDE

STJ autoriza cultivo de cannabis medicinal



Reprodução/Unplash

A planta psicoativa poderá ser cultivada no Brasil

A Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, ontem, autorizar a importação de sementes e o cultivo de cannabis (maconha) exclusivamente para fins medicinais, farmacêuticos e industriais.

A decisão vale para o chamado cânhamo industrial (hemp), variedade de cannabis com percentual menor de 0,3% de tetrahidrocanabinol (THC), princípio psicoativo da maconha.

Durante a sessão, os ministros entenderam que a concentração não é considerada entorpecente. Dessa forma, o cultivo não pode ser restringido devido ao baixo teor de THC. Com a decisão, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) terá prazo de seis meses para regulamentar a questão.

Por unanimidade, o resultado do julgamento foi obtido com o voto proferido pela relatora, ministra Regina Helena Costa. No entendimento da relatora, a baixa concentração de THC encontrada no cânhamo industrial não pode ser enquadrada nas restrições da Lei de Drogas, norma que define como crime a compra, porte e transporte de entorpecentes.

"Conferir ao cânhamo industrial o mesmo tratamento proibitivo imposto à maconha, desprezando as fundamentações científicas existentes entre ambos, configura medida notadamente discrepante da teleologia abraçada pela Lei de Drogas", justificou a ministra.

Regina Helena também ressaltou que a proibição de uso da cannabis para fins medicinais prejudica a indústria nacional e impede o acesso dos pacientes aos tratamentos. "A indústria nacional não pode produzir, mas pode importar", completou a ministra.

A liberação da cannabis para fins medicinais foi decidida a partir de um recurso de uma empresa de biotecnologia que buscava garantir a exploração industrial no Brasil. Apesar de a importação ser autorizada pela Anvisa, os insumos se tornam caros no mercado nacional.

Biblioteca

Em outra vitória, desta vez na Justiça Federal de Viçosa, vinculada ao TRF6, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), na Zona da Mata mineira, conseguiu autorização para construir a primeira biblioteca genética de *Cannabis sativa L.* do país. O início da construção do banco de germoplasma foi autorizado graças ao habeas corpus emitido pela Justiça, que permitiu a implementação do espaço para abrigar as sementes.

A iniciativa visa explorar o potencial da cannabis em áreas como medicina, produção de fibras, bioplásticos, alimentos não psicoativos e biocombustíveis. Por ser uma planta psicoativa, a aprovação do plantio precisa passar pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que ainda não aprovou uma regulamentação. (Com Estado de Minas e Agência Brasil)